

A ESCOLARIZAÇÃO PROLONGADA DE JOVENS DE COMUNIDADE RURAL, O CASO DO KM 1700 EM IMPERATRIZ/MA.

Valcídio da Silva ¹
Alessandra Santos Costa Almeida ²
Emanuel Pacheco de Souza ³

RESUMO

A educação superior é um elemento diretamente associado a retornos sociais e econômicos. Ao mesmo tempo, o acesso à educação superior é extremamente desigual. Dificuldades relacionadas à oferta, com um campo estruturado no nível da graduação basicamente em instituições privadas representa uma barreira considerável ao acesso dos mais pobres. Por outro lado, barreiras do lado da demanda com os mecanismos de auto eliminação descritos por Pierre Bourdieu são um exemplo. Este trabalho tem como objetivo explorar as barreiras que são interpostas entre a juventude de uma comunidade rural do município de Imperatriz, a segunda maior cidade do Estado do Maranhão, e a educação de nível superior. A comunidade do 1700 está localizada às margens da BR-010, a Belém-Brasília, a 35km da sede do município, e conta com apenas uma escola de nível fundamental. No entanto, a comunidade apresenta um pequeno grupo de estudantes que furaram a barreira escolar da comunidade, avançaram para o ensino médio e chegaram à educação superior. A pesquisa investiga que fatores caracterizam a trajetória escolar deste grupo que prolongou a sua escolarização em condições tão adversas. A pesquisa usa um questionário semiestruturado e evidenciou –se que o prolongamento da escolarização esbarra em questões como a formação escolar, falta de recurso para arcar com custos de passagens e aspectos pessoais e familiares para as condições que permitiram a escolarização prolongada dos acadêmicos moradores do km 1700.

Palavras-chave: Educação Superior, Prolongamento Escolar, Comunidades Rurais.

¹ Graduando do Curso de PEDAGOGIA da UEMASUL, valcidiosilva277@gmail.com

² Graduado pelo Curso de PEDAGOGIA da UEMASU cyalmeida6@gmail.com

³ Professor orientador: mestre, CCHSL/UEMASUL, emanuel@uemasul.edu.br